

258

PERFIL PROTÉICO DA SECREÇÃO UTERINA PURA DE ÉGUAS NO PRIMEIRO DIESTRO OU SUBSEQÜENTES. *Raquel Sousa Freitas Ximenes, Joana Gregory, Eduardo Malschitzky, Rodrigo Costa Mattos, Maria Ines Mascarenhas Jobim (orient.) (UFRGS).*

O objetivo deste estudo foi comparar, o perfil protéico da secreção endometrial de éguas em diestro após a 1ª ovulação da temporada reprodutiva, com diestros subseqüentes, a fim de determinar se o micro-ambiente uterino alterado poderia explicar a menor fertilidade das éguas cobertas na 1ª ovulação. Foi coletada a secreção endometrial de 13 éguas (de abatedouro) em diestro, através da técnica do tampão vaginal. As éguas foram divididas em 2 grupos, de acordo com os achados de ovários e útero: G1 – 1ª ovulação, éguas coletadas entre os meses de agosto e novembro, nas quais se observou a presença de um único corpo lúteo, sem evidência de corpo albicans; G2- 3ª ovulação, éguas coletadas entre setembro e fevereiro, nas quais se identificou, além do corpo lúteo ou corpo hemorrágico, a presença de pelo menos um corpo albicans. As amostras foram processadas e submetidas à eletroforese bi-dimensional, pelo método de O'Farrel (1977) modificado por Rodnigth et al (1988). Os géis foram analisados pelo programa Optiquant Acquisition & Analysis para determinação da densidade óptica das bandas protéicas. Foram encontradas 33 bandas protéicas nas amostras da secreção endometrial, nos géis SDS-PAGE a 12%, com peso molecular variando de 15 a 105 kDa e ponto isoelétrico entre 4, 3 a 10, 0. Foram observadas diferenças significativas na expressão de 5 bandas, com uma densidade óptica superior nas amostras do G1 (n=14), em comparação às do G2 (n=19). O perfil protéico da secreção de éguas em diestro, após a 1ª ovulação é diferente da de diestros subseqüentes. (CNPq).